

EDITORIAL

Amanda Ribeiro Mafra Lima

Doutoranda em História – UNESP/Franca

É com satisfação, que a *Revista História e Cultura*, editada pelos/as discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, apresenta às leitoras e leitores seu volume 12, do segundo semestre de 2023. Nesta edição, estão reunidos cinco artigos que compõem o dossiê “Cultura impressa no período moderno: debates e possibilidades (XV-XVIII)” e, outros treze, de temática livre, sendo três deles em língua inglesa.

O dossiê “Cultura impressa no período moderno: debates e possibilidades (XV-XVIII)”, organizado por Kelly Caroline Appelt e Lívia Bernardes Roberge, ambas doutorandas em História na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), parte da conceituação de “cultura impressa” como um conjunto de práticas e relações sociais próprias aos processos de produção e circulação de impressos.

Seguindo esta perspectiva, os artigos do dossiê abordam as permanências e transformações engendradas pela produção impressa; as ressignificações e apropriações de textos impressos, em suas reedições e traduções; os conflitos e negociações entre os sujeitos envolvidos na elaboração de produções imagéticas ou textuais; os silenciamentos e o papel da censura na constituição da “cultura impressa”; e as abordagens historiográficas realizadas no século XIX sobre livros do período moderno.

Assim, compõem a seção: *Las Casas além dos pirineus: circulação e disputas políticas nas traduções da Brevíssima relación de la destrucción de las Indias e outros escritos lascasistas*, de Gabriel Cardoso Bom (Mestrando em História Social, USP).; *Pela boca de Cipião: os argumentos de Cícero na publicística de Portugal restaurado (1641-1645)*, de Rodrigo Franco da Costa (doutor em História Social, UFRJ).; *Em busca da linguagem universal: os livros de emblemas nos séculos XVI e XVII*, de Brenda Yasmin Degger (doutoranda em História, UFPR); *Colombia Prima: as relações entre cultura impressa e os interesses diplomáticos portugueses no final do século XVIII*, de Carmem Marques Rodrigues (doutora em História da Ciência, UFMG); e, *A imprensa ausente na América Portuguesa: notas para uma revisão historiográfica*

sobre a censura no Antigo Regime, de Jerônimo Duque Estrada de Barros (doutorando em História, PUC/RJ).

Por meio de diferentes *corpus* documentais, recortes espaciais e perspectivas metodológicas, estes trabalhos apontam para o contínuo avanço das pesquisas historiográficas sobre o papel dos impressos na Época Moderna. Esperamos que a leitura deles contribua aos estudos sobre as relações entre a materialidade impressa e as dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas do período moderno, assim como engendre *insights* às reflexões sobre a conjuntura contemporânea.

Voltando nossa atenção à seção de Artigos Livres, temos em sua composição doze textos produzidos por pesquisadores/as de diferentes regiões do Brasil, e um de autoria russa. Deste modo, pincelasse a diversidade de recortes temáticos, temporais e de clivagens teórico-metodológicas que marcam a produção historiográfica brasileira contemporânea, assim como destaca-se a importância do diálogo da historiografia nacional com as pesquisas estrangeiras.

Da Universidade Federal do Pará, Lucas Carnevale Machado (doutorando em História Social da Amazônia, UFPA) nos apresenta *A associação de ex-combatentes do Brasil, seção Pará*, que trata da participação de soldados paraenses na II Guerra Mundial (1939 – 1945) e as dinâmicas sociais envolvendo este grupo após o conflito. Discute-se neste primeiro artigo da seção a formação das associações de ex-combatentes e a, partir dela, a problemática da reintegração social dos veteranos de guerra.

Do estado da Bahia, dois artigos são publicados. O texto *Vida comunitária e segurança alimentar na raiz da resistência da vila de Belo Monte, em Canudos* (10º artigo) de Amilcar Baiardi (professor titular na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB) e Alex Vieira dos Santos (doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA) fundamenta-se em relatos e em documentação primária para defender a segurança alimentar e a vida comunitária como fatores relevantes na resistência da comunidade de Canudos às incursões militares.

Por sua vez, em *Onde a raça encontra o sexo: Nina Rodrigues, classes perigosas e pederastas na Salvador de fins dos oitocentos*, de Daniel Vital Silva Duarte (doutor em História Social, UFBA), temos uma análise das considerações de Nina Rodrigues sobre as relações entre raça e sexualidade publicadas no livro *As Raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*. O autor utiliza-se de referencial teórico da história social em diálogo próximo com os estudos de gênero e os estudos *queer*.

Da Universidade Regional do Cariri (URCA), no Ceará, temos o quarto artigo da sessão de Artigos Livres, intitulado *Projeto Cidadania: um novo modo de fazer*

política?, de José Soares Filho (mestrando em Letras, URCA) e Edson Soares Martins (professor associado de Literatura Brasileira na Universidade Regional do Cariri, URCA). O texto apresenta um estudo acerca do exercício direto do voto de cristãos protestantes entre 2010 e 2020 a partir do Projeto Cidadania da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e do material de divulgação de candidatos evangélicos que concorreram a vereador em 2012.

Da Universidade Federal do Piauí, Antônio Moreira de Carvalho Neto (mestrando em História do Brasil, UFPI) e Francisco Gleison da Costa Monteiro (professor no curso de graduação em História da Universidade Federal do Piauí, UFPI) escrevem *Um súdito fiel do Brasil: o início da história de vida de Antônio Coelho Rodrigues*, abordando o início da vida de Antônio Coelho Rodrigues e a importância deste jurista para a historiografia e vida política piauiense.

A região Sudeste tem sua representatividade na seção por meio de três artigos. Em *Primitive Future: Metal, Tempo e Neoliberalismo na Produção Musical do Sepultura (1989)*, o autor Thales Reis Alecrim (investigador doutorando em Estudos de Cultura na Universidade Católica Portuguesa, UCP, e doutorando em História e Cultura Social, UNESP) problematiza as condições históricas que envolveram a produção e circulação global de “Primitive Future”(1989), canção da banda brasileira, Sepultura, cuja musicalidade e lírica remetem de forma pessimista a um futuro pós-apocalíptico. Este texto é publicado também em tradução para o inglês sob o título *Primitive future: metal, time, and neoliberalism in sepultura musical production (1989)*.

O que as penas das aves nos contam sobre a história de São Paulo? - Globalização e Trabalho das Mulheres Tupis no Século XVI é de autoria de Pedro Henrique do Vale Brasil (mestre em História Moderna, UFF). A partir da análise das representações presentes em crônicas, mapas e pinturas do século XVI, o autor aponta para a importância da agência das mulheres tupi-guaranis na produção de mercadorias, no amansamento de aves e nas relações de troca entre nativos e europeus. Este artigo também é publicado em tradução para o inglês: *What do bird feathers tell us about the history of São Paulo? Globalization and the work of tupi women in the 16th century*.

Já “*É da civilidade!*”: *um retrato da modernização e a pedagogia dos corpos pela imprensa francana (1890-1940)*, de Gabriel Lopes (mestre em História, UNESP), analisa o papel da imprensa e do *Código Municipal de Franca de 1910* no processo de educação dos corpos em Franca de fins do século XIX e início do XX. A publicação deste artigo, em tradução para o inglês, constitui o nono artigo da seção livre, com o

título “*It’s civility!*”: *a portrait of modernization and the pedagogy of bodies by the press of Franca (1890-1940)*.

Fechando as publicações nacionais, temos duas pesquisas oriundas de universidades da região Sul do país. Em *Estado, economia, imprensa e educação na Ditadura civil militar*, Marco Antônio Gomes de Oliveira (pós-doutor em História e Filosofia da Educação, UEM), Maria Eduarda Alvarenga (pós-graduanda em Educação, UEM) e Krigor de Camargo Barela Faeda (pós-graduando em Educação, UEM) trazem análises de editoriais, artigos e notícias de três jornais de grande circulação no período da Ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) - *O Globo*, *O Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo* – apontando como a legitimidade do projeto educacional dos governos militares foi construída a partir dos ideais de eficiência técnica, desenvolvimento econômico e modernização das relações capitalistas.

Por sua vez, *Cultura escrita e relações de amizade: possíveis mecanismos políticos para as mulheres na Inglaterra vitoriana* de Stéfani Oliveira Verona (doutoranda em História, UFPR) problematiza as relações entre amizade e política nas vivências e escritas femininas na Inglaterra vitoriana, propondo um novo olhar sobre a apropriação do espaço público e da vida política pelas mulheres naquele contexto.

Juntamente aos artigos de autoria brasileira, provenientes de pesquisas realizadas nas mais diversas universidades do país, a seção de Artigos Livres traz um texto de duas pesquisadoras russas: Victoria Zakharova (docente em Minin Nizhny Novgorod State Pedagogical University, Rússia) e Irina Kudryavtseva (estudante de pós-graduação em Filologia na Minin Nizhny Novgorod State Pedagogical University, Rússia). Em *Originality of the genre poetics in V.A. Nikiforov-volgin's story "The road staff" in the context of the prose of the russian diaspora*, as autoras trazem um estudo acerca do gênero poético em “The Road Staff”, de V.A. Nikiforov-Volgin’s – produzido no contexto da primeira diáspora russa. As pesquisadoras ressaltam a originalidade da narrativa analisada, que a partir do gênero síntese, apresenta influências de antigos gêneros russos, textos bíblicos, reminiscências de santos e alusões.

Apesar de não ter como temática central a “cultura impressa”, como o fazem os textos da seção de Dóssies, a seleção da seção de Artigos Livres traz também o impresso em suas abordagens, como fonte ou objeto de análise historiográfica. Ambas as seções combinam-se trazendo novos olhares a um sistema comunicacional que marcou e conduziu transformações no passado e que agora é transformado pelos meios virtuais. Impulsionam reflexões à abordagem historiográfica e ao próprio fazer do historiador.

Nós, do Corpo Editorial da Revista *História e Cultura*,
desejamos a todos uma ótima leitura!